



INFLUÊNCIA DA SELETIVIDADE ALIMENTAR PARA O ESTADO NUTRICIONAL NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

¹Maria do Desterro Claudino Rodrigues; ²Elisa Cristina Castro Moreira; ³Francisco Vinicius Teles Rocha; ⁴Naisa Marta Sousa da Costa Oliveira; ⁵Alane de França Rocha; ⁶Amanda Cristine Ferreira dos Santos

^{1,2,4,5} Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina – FET; ³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Mestranda do programa de Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Poster

E-mail dos autores: desterroclaudinocdp@gmail.com¹; lisacastro456@gmail.com²; fviniustr@gmail.com³; naisamarta2000@gmail.com⁴; alanefranca7@gmail.com⁵; profaamandaferreira@gmail.com⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A seletividade alimentar infantil (SA) é caracterizada pelo consumo limitado de alimentos e extrema resistência para experimentar novos sabores. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar as consequências da seletividade alimentar para o estado nutricional em crianças e quais as possíveis causas. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura. Através das bases, LILACS, Medline e PePSIC, Scielo, PubMed. A busca foi realizada por meio do acesso ao sítio eletrônico das mesmas, mediante o cruzamento dos descritores em português e inglês: “Seletividade alimentar”, “Estado nutricional”, “Infância”. **RESULTADOS:** A busca resultou a princípio em 25 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão, resultou em 5 artigos. **DISCUSSÕES:** Após análise dos trabalhos selecionados, percebeu-se que o estado nutricional em crianças seletivas possui deficiência de zinco foram significativamente associadas a comportamentos alimentares exigentes, níveis de desenvolvimento mais baixos e atividade física pobre. As possíveis causas estão relacionadas ao comportamento materno, além da pressão para comer, uma vez que acham insuficiente o que a criança consumiu. **CONCLUSÕES:** Sugerem novos estudos na área para auxiliar os profissionais na interferência da seletividade alimentar no estado nutricional da criança e identificar possíveis quadros de risco nutricional para o crescimento e desenvolvimento.

Palavras-chave: Seletividade Alimentar, Estado Nutricional, Infância.





1 INTRODUÇÃO

Durante a infância os alimentos passam a fazer parte do cotidiano das crianças. É durante a infância, fase em que se tem a introdução de variados tipos de alimentos e a formação do paladar, que os padrões alimentares dos indivíduos são moldados.

A seletividade alimentar infantil (SA) é caracterizada pelo consumo limitado de alimentos e extrema resistência para experimentar novos sabores. Esse comportamento de recusa alimentar é típico da primeira infância, caracterizado por: birras, demorar a comer, tentar negociar o alimento, levantar-se da mesa durante a refeição. Esses comportamentos podem ocorrer até meados da primeira infância, como podem prevalecer nas demais fases.

Aversão a grupos alimentares como um todo, como por exemplo: legumes, verduras, frutas e vegetais. Angústia, quando incentivado a experimentar alimentos diferentes do seu costume, seja em virtude de fobia (medo excessivo e condicionado de comer ou engolir,) ou por medo de engasgar-se ou mesmo vomitar. Náuseas e vômitos podem surgir quando exigida a ingestão de novos tipos de alimentos (SAMUEL et al, 2018)

A avaliação do estado nutricional é uma etapa fundamental no estudo de uma criança, para que possam verificar se o crescimento está se afastando do padrão esperado por doenças e/ou por condições sociais desfavoráveis. Ela tem por objetivo verificar o crescimento e as proporções corporais em um indivíduo ou em uma comunidade, visando estabelecer atitudes de intervenção.

Diante desse contexto, surgiram os seguintes questionamentos: Quais as consequências da seletividade alimentar para o estado nutricional em crianças e quais as possíveis causas? Buscando sanar esses questionamentos foi investigado essas consequências e causas, por meio de uma revisão narrativa (MELLO et al, 2002).

2 MÉTODO

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (URSI et al, 2005). Foi conduzida uma revisão integrativa, onde deu-se a sequência de seis etapas distintas: 1- elaboração da pergunta norteadora; 2- busca ou amostragem na literatura; 3- coleta de dados; 4-



análise crítica dos estudos incluídos; 5- discussão dos resultados; 6- apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Dessa forma, elaborou-se a seguinte pergunta da pesquisa. Quais as consequências da seletividade alimentar para o estado nutricional em crianças? Quais as possíveis causas? Com o intuito de determinar a amostra dos estudos selecionados para a presente revisão integrativa, foram elencados alguns critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, artigos originais, cujos idiomas estavam na língua portuguesa, inglesa e espanhola, com acesso ao texto completo, no qual a temática correspondesse ao objeto de estudo em questão. Foram excluídos os estudos com anos de publicações inferiores a 2018, publicações incompletas, capítulos de livros, dissertações, artigos duplicados, como também aqueles com acesso indisponível nas plataformas digitais gratuitamente e estudos que não correspondem com o objeto e a temática da presente pesquisa.

As bases de dados consultadas foram: a Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline), *Periódicos Eletrônicos de Psicologia* (PePSIC), *National Library of Medicine* (PubMed).

A busca foi realizada por meio do acesso ao sítio eletrônico das próprias bases, mediante o cruzamento dos seguintes descritores em português e inglês: “Seletividade Alimentar” AND “Estado Nutricional” AND “Infância”. O acesso a bases de dados foi realizado em junho de 2023. Para coleta, registro e análise dos dados foi adotada a recomendação de Souza, Silva e Carvalho, (2010). Onde estudos deliberados serão lidos discriminadamente, para a extração dos dados e análise dos objetivos de cada pesquisa.

O registro dos dados obtidos dos artigos foi feito no instrumento validado por Ursi, (2005), contendo informações como: título do artigo, ano de publicação, periódico, autores, delineamento do estudo, amostra, objetivos e resultados.

3 RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, com a aplicação dos filtros referentes ao período, ao tipo de estudo e ao idioma de publicação, a amostra inicial foi de artigos 25, sendo 2 artigos encontrados na base de dados Lilacs, 11 artigos na Pubmed, 5 artigos Pepsic e 1 artigos na Scielo, 06 artigo Medline. Com a leitura dos títulos e resumos, a amostra passou para 09 artigos.





Dos 09 estudos selecionados, 05 tiveram relação com a seletividade e o estado nutricional em crianças. No Quadro 1 estão apresentados os 05 artigos encontrados nas bases de dados, que estão contidos os autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e os principais resultados encontrados. Dos 09 estudos selecionados, 06 tiveram relação entre as consequências da seletividade alimentar para o estado nutricional e as principais possíveis causas.

Quadro 1 – Aplicação da metodologia.

AUTOR/ANO	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
CHAO HC et al., (2021)	O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre deficiências de oligoelementos (ferro, zinco, cobre) e comportamento alimentar exigente, nível de desenvolvimento e nível de atividade física	Estudo transversal	A deficiência de zinco tem a maior prevalência (37,4%); 67,5% das crianças foram avaliadas como exigentes para comer. Crianças com comportamentos alimentares exigentes, baixo nível de desenvolvimento ou baixo nível de atividade física têm níveis de zinco significativamente mais baixos e maior prevalência de deficiência de zinco.
RIBEIRO, Leticia W. et al. (2018)	Comparar a variedade de alimentos consumidos por crianças com DA sob percepção materna à avaliação realizada por nutricionista, usando um inventário de alimentos em associação com métodos tradicionais.	Estudo observacional	A diversidade geral de alimentos variou de 16 (p25%) a 30 (p75%) tipos de alimentos. A percepção materna variou de 4,3 a 14,5 (p25-75). Cerca de 23,7% das crianças foram consideradas altamente seletivas (menos de 15 tipos de alimentos) ($p = 0,000$).
Taylor, C., & Emmett, P. (2019)	Investigar as consequências de ser uma criança exigente para comer é o efeito que isso tem na qualidade da dieta e resultados adversos à saúde e desenvolvimento.	Estudo transversal	Baixa ingestão de frutas e vegetais, está associada à constipação em comedores exigentes. Pode haver dificuldades de desenvolvimento em algumas crianças com alimentação seletiva persistente.
Emmett PM et al. (2018)	Investigar os fatores do início da vida que estão associados a uma criança que se torna um comedor exigente.	estudo observacional	Dificuldades de alimentação durante a alimentação complementar e introdução tardia de alimentos grumosos (após 9 meses) foram associados a maior probabilidade de a criança ser muito exigente.
Samuel TM et al. (2018)	Examinaram se a alimentação seletiva na infância está de fato associada a diferenças mensuráveis na ingestão de alimentos e/ou nutrientes e no crescimento.	Estudo qualitativo	Enquanto comedores exigentes parecem consumir menos vegetais em comparação com comedores não exigentes, não foram observadas diferenças consistentes para a ingestão de outros grupos de alimentos ou a ingestão de energia, macronutrientes e fibras alimentares.

Fonte: Autoria Própria, 2023.

4 DISCUSSÃO

Manter uma alimentação saudável ao longo da vida evita não só a má nutrição em todas as suas formas, mas também uma gama de DCNT e outras condições de saúde, uma vez que hábitos alimentares são moldados na infância, é fundamental oferecer uma alimentação variada, para que a



criança desenvolva o paladar e mantenha uma alimentação saudável, o que garantirá seu desenvolvimento e crescimento até a vida adulta. (EMMETT et al, 2018)

A seletividade alimentar, é um comportamento comum na primeira infância. Não há uma definição universalmente aceita de alimentação SA, nem há acordo sobre a melhor ferramenta para identificá-la. Caracterizada por crianças que consomem uma variedade inadequada de alimentos. Assim também como a rejeição de alimentos que não são familiares e como desconhecidos (TAYLOR et al, 2008).

Hábitos alimentares não saudáveis, como a alimentação exigente das crianças ou a prática alimentar dos cuidadores, podem levar à ingestão excessiva de certos alimentos e dietas desequilibradas, o que pode resultar em obesidade, sobrepeso e ingestão insuficiente de oligoelementos (nutrientes essenciais), estão associadas a menor estatura, baixo peso e menor IMC e tendem a mostrar menor capacidade de atenção, relacionamentos interpessoais ruins. (CHAO et al, 2021).

Alguns estudos, apontam que crianças seletivas consomem menos vegetais em comparação com não seletivas, não sendo observadas diferenças consistentes para a ingestão de outros grupos de alimentos ou a ingestão de energia, macronutrientes e fibras alimentares.

Embora, em alguns estudos, demonstrem que crianças seletivas tivessem menor ingestão de certas vitaminas e minerais, os níveis consumidos geralmente excedem os valores recomendados, sugerindo que as necessidades nutricionais estão sendo atendidas. Nenhuma relação consistente entre alimentação seletiva na infância e status de crescimento foi observada (SAMUEL et al,2018).

5 CONCLUSÃO

A alimentação seletiva é frequentemente vista como uma parte comum e normal do crescimento e desenvolvimento de uma criança, ou seja, desde o momento em que os alimentos sólidos são introduzidos na primeira infância, esses comportamentos alimentares seletivos podem levar a uma ingestão limitada de certos alimentos ou grupos de alimentos, e conseqüentemente, dos principais nutrientes





REFERÊNCIAS

CHAO, Hsun-Chin et al. Serum Trace Element Levels and Their Correlation with Picky Eating Behavior, Development, and Physical Activity in Early Childhood. **Nutrients**, v. 13, n. 7, p. 2295, 2021.

EMMETT, Pauline M.; HAYS, Nicholas P.; TAYLOR, Caroline M. Antecedents of picky eating behaviour in young children. **Appetite**, v. 130, p. 163-173, 2018.

MELLO, Elza Daniel de. O que significa a avaliação do estado nutricional. **Jornal de Pediatria**, v. 78, p. 357-358, 2002.

SAMPAIO, Ana Beatriz de Mello et al. **Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional**. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 62, p. 164-170, 2013.

SAMUEL, Tinu Mary et al. A narrative review of childhood picky eating and its relationship to food intakes, nutritional status, and growth. **Nutrients**, v. 10, n. 12, p. 1992, 2018.

TAYLOR, Terence M. et al. Food neophobia and 'picky/fussy' eating in children: a review. **Appetite**, v. 50, n. 2-3, p. 181-193, 2008.

URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 124-131, 2006.

